

ARQUITETURA DAS TORRES D'ÁGUA (IV) (*)

PROF. JOSÉ M. DE AZEVEDO NETTO (**)

O movimento renovador na arquitetura das torres d'água, iniciado em 1951, completou agora a sua maioridade. Nesse período inúmeras realizações feitas vieram demonstrar a oportunidade e o acerto da iniciativa pioneira.

A Revista DAE, acompanhando sempre o progresso tecnológico no campo do Saneamento Básico, publicou uma série de três artigos (agora complementados por este quarto), sobre o assunto.

Nas diversas regiões geográficas de nosso extenso país, encontram-se, hoje, exemplos interessantes de obras realizadas com maiores cuidados artísticos.

São dignos de menção os reservatórios elevados construídos recentemente na capital de São Paulo (Vila Jaguara e Vila Mariana), os «castelos» padronizados do município de Campinas, S. P., as belíssimas torres de João Pessoa, PB, os gran-

des reservatórios em construção em Manaus, AM, etc.

Manaus é, nesta parte do mundo, a cidade que vai dispor das maiores torres já construídas: 2 de 5.000 m³, 2 de 3.500 m³ e 2 de 2.500 m³. Merece destaque o fato de ter o arquiteto Severiano Mario Porto, autor dos projetos, conquistado, com os mesmos, o Prêmio Nacional de Arquitetura.

Algumas críticas às vezes são feitas sobre os custos das novas torres, críticas essas nem sempre justas. É claro que uma obra melhor concebida, mais bem acabada e mais bonita custa mais do que uma outra sem esses cuidados. Por outro lado, têm havido casos em que as torres são executadas em praças públicas, constituindo monumentos artísticos das cidades, com apreciável economia em desapropriação de terrenos.

Na literatura internacional surgiu, recentemente, ampla reportagem sobre projetos de torres, publicada pela revista especializada GWF-Wasser-Abwasser (112, julho de 1971), com a valiosa contribuição do especialista V. Albert Baur.

Desejamos agradecer o apoio que temos recebido de um grande número de colegas que nos têm escrito, transmitindo-nos valiosas sugestões.

(*) Os artigos precedentes desta série foram publicados na REVISTA «DAE», nos números: Vol. 21, n.º 38, setembro de 1960, Vol. 24, n.º 51, dezembro de 1963 e Vol. 28, n.º 70, dezembro de 1968.

(**) Da Universidade de São Paulo e da PLANIDRO Engenheiros Consultores S. A.

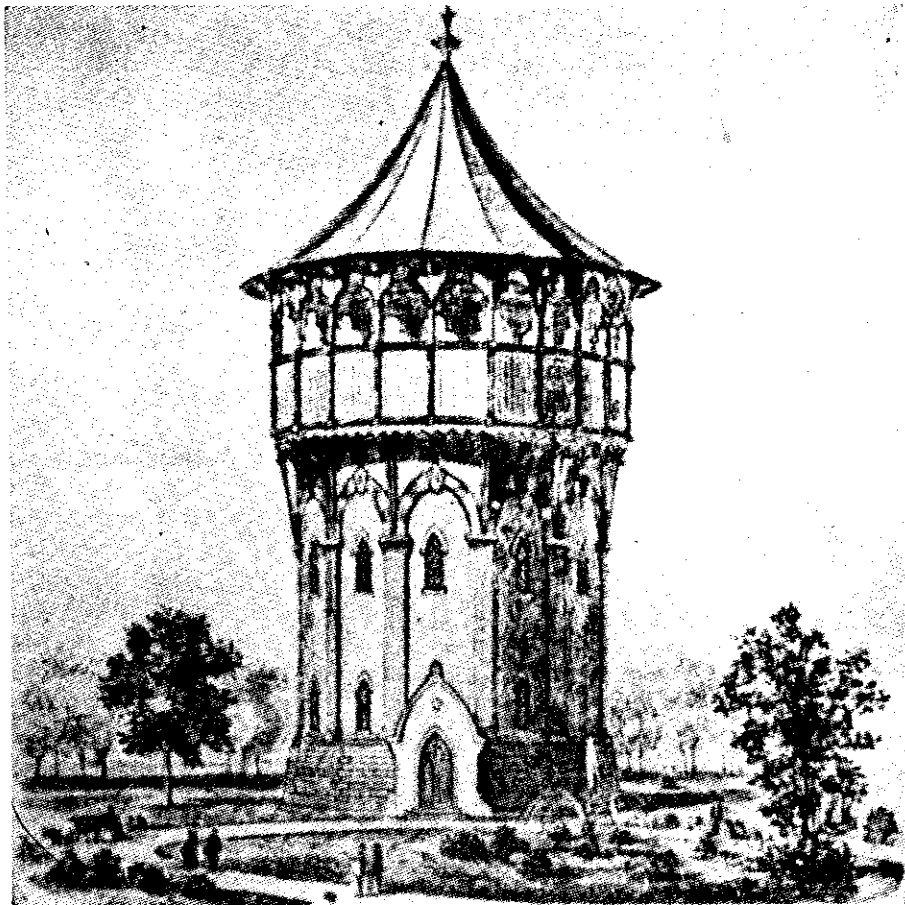


Fig. 1 — A histórica Torre de Riverside, Illinois, construída em 1870 (estilo gótico suíço).



Fig. 2 — A histórica Torre de Riverside, Illinois, como se apresenta atualmente, 100 anos depois.

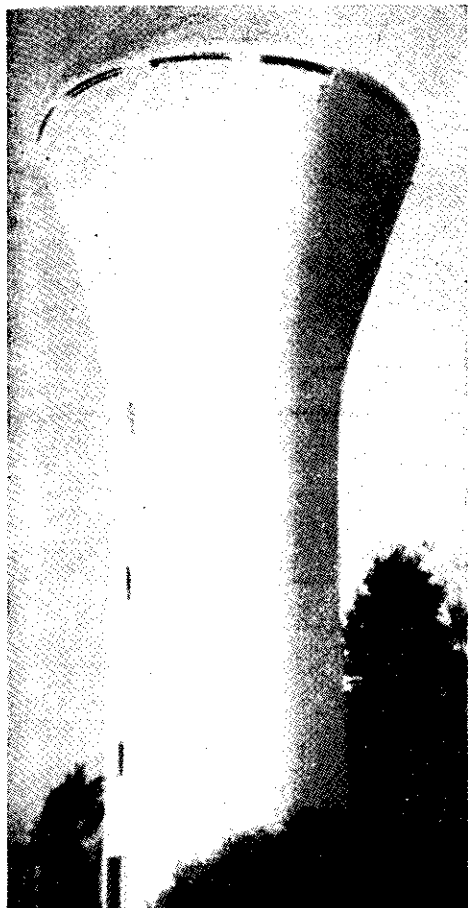


Fig. 3 — Torre de 400 m³ de Pommerit, França.

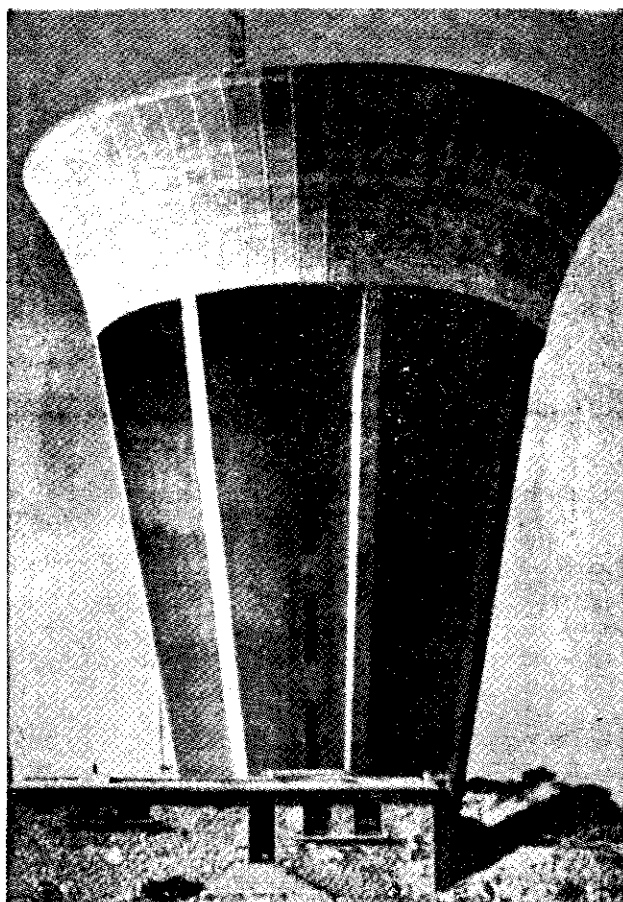


Fig. 4 — Torre de Chateau-Vento, França (capacidade: 2.000 m³).



Fig. 5 — Torre de Mandaguari, Paraná (200 m³).

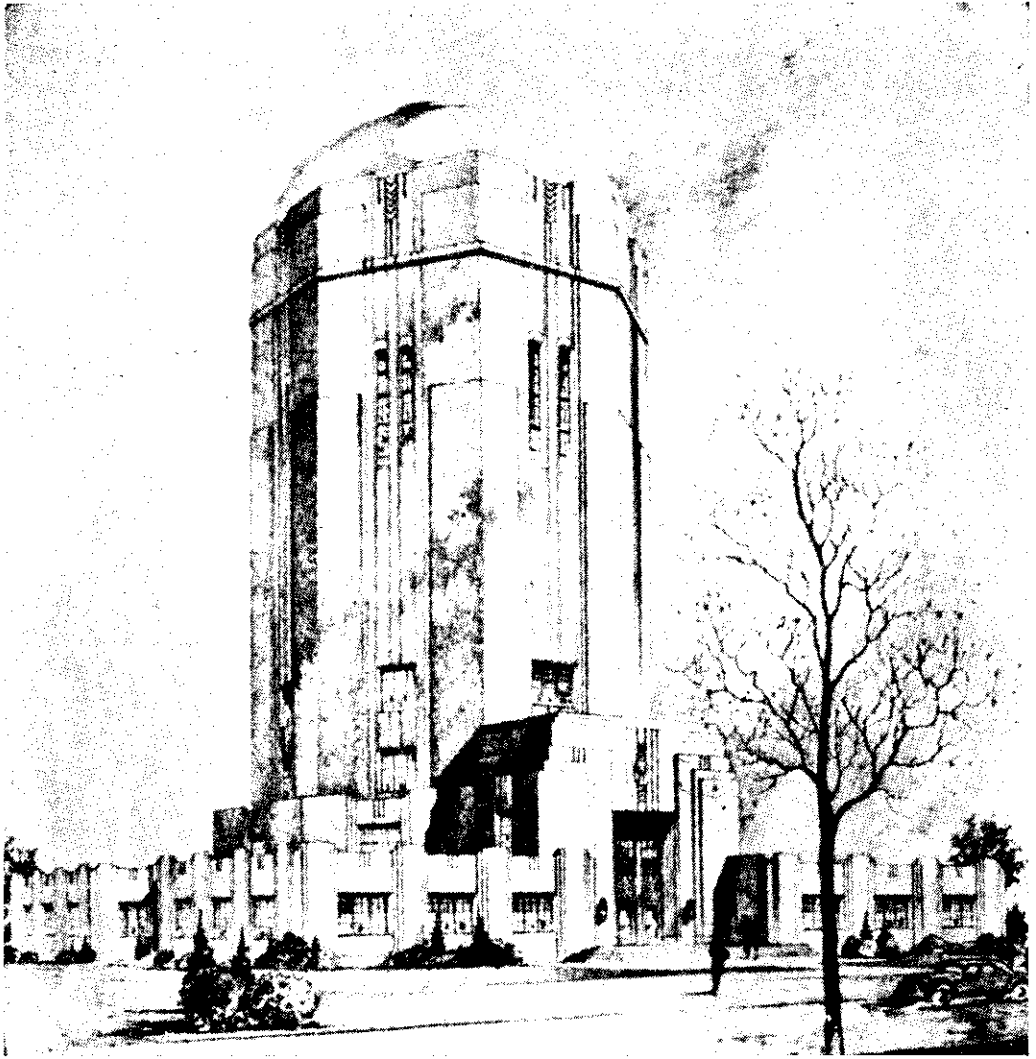


Fig. 6 — Torre e Paço Municipal para uma cidade norte-americana (Consoer, Townsend e Assoc.).

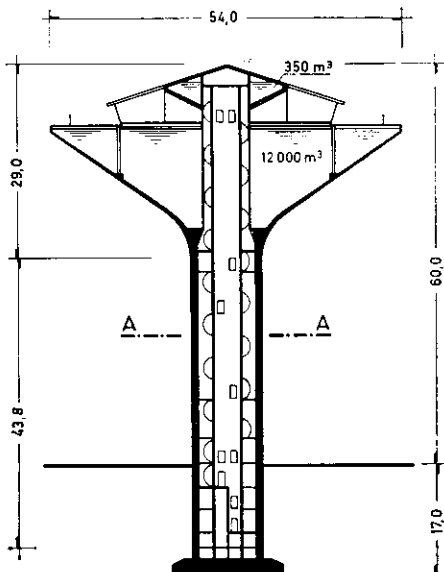


Fig. 7 — Torre de 12.000 m³ construída na Arábia Saudita (Projeto da Dywidag).



Fig. 8 — Torre padronizada no Município de Campinas, S. P.



**Fig. 9 — Velho reservatório de Belem, PA., construído pelos ingleses no início do século
(apelidado «Caldeirão de São Braz»).**



Fig. 10 — Placa histórica, do reservatório Paes de Carvalho, Belem, PA. (já demolido).

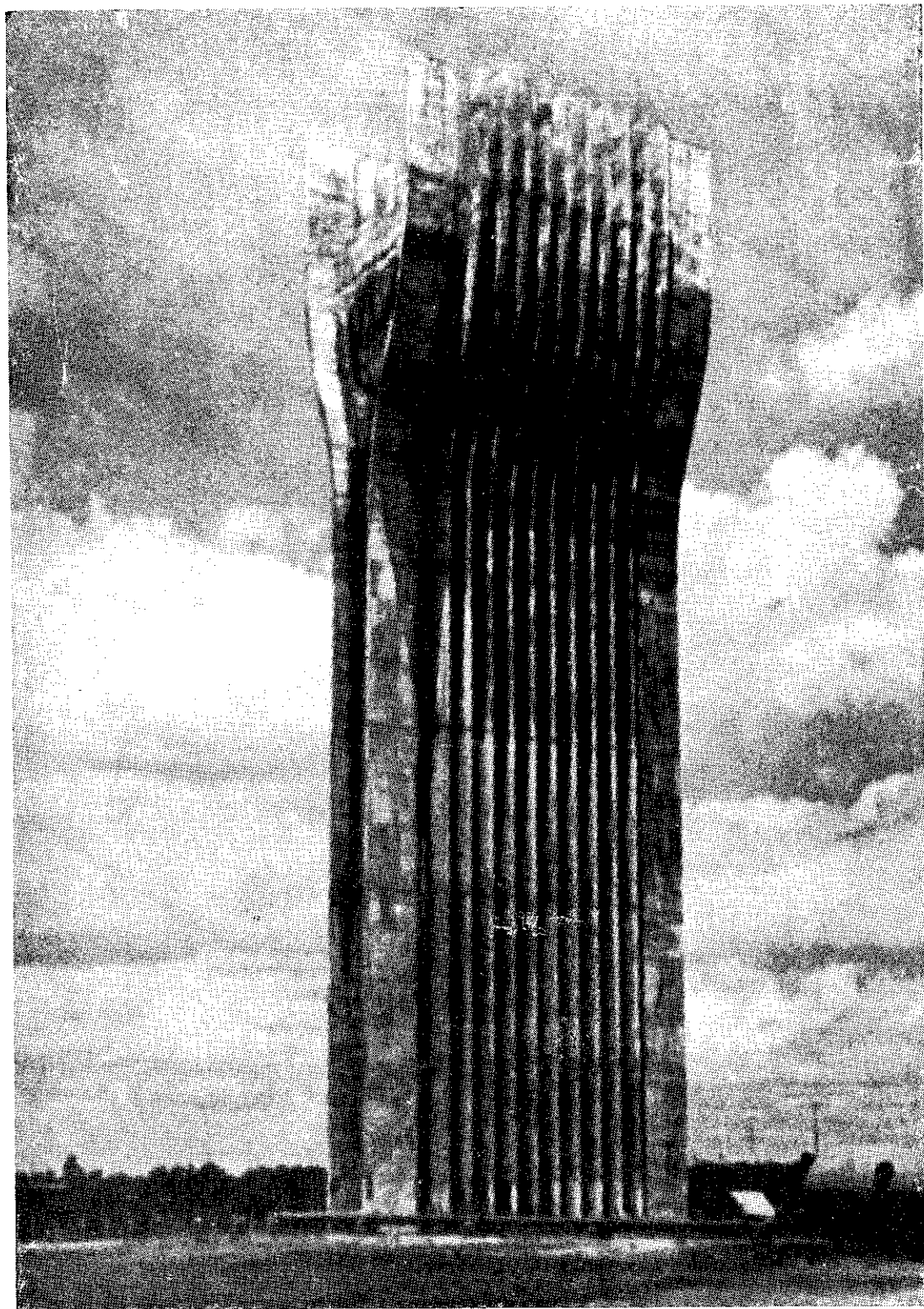


Fig. 11 — Torre do Centro Industrial de Aratú, Salvador, Bahia.

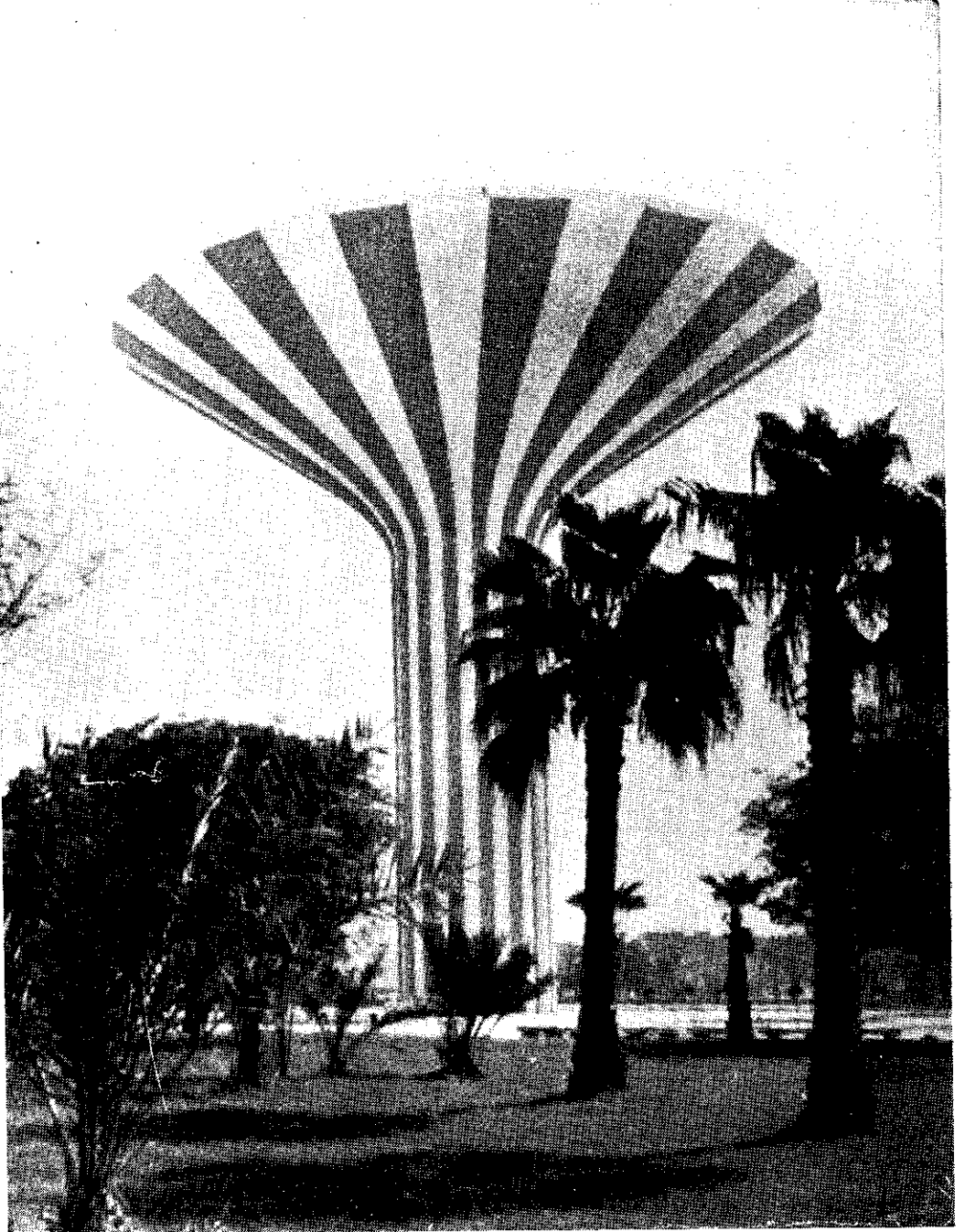


Fig. 12 — Torre de 12.000 m³ construída na Arábia Saudita (Projeto de Dywidag).



Fig. 13 — Velho e famoso reservatório de Manaus.

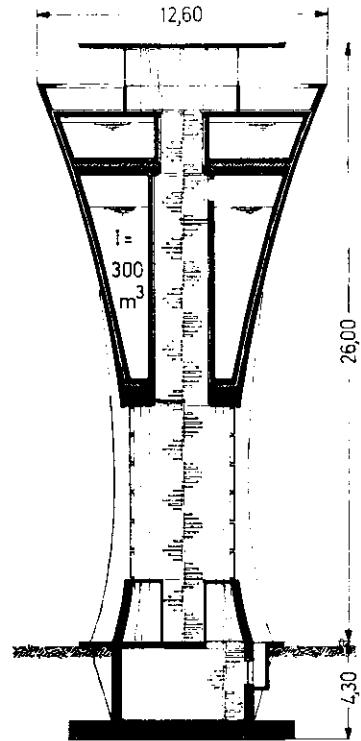
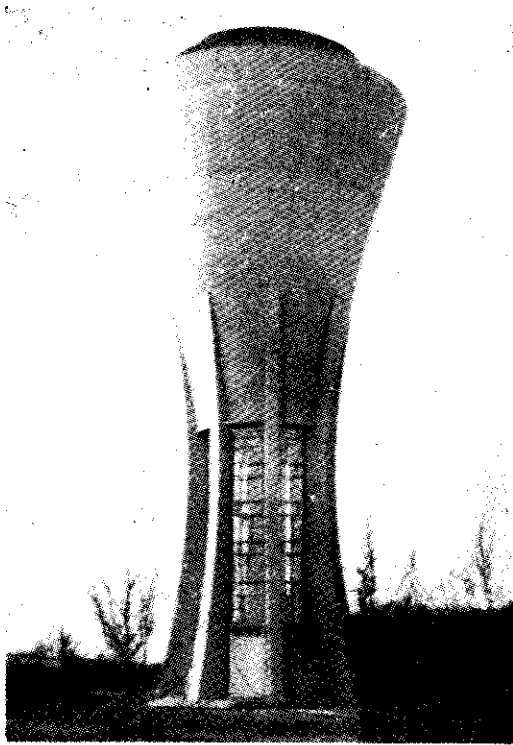


Fig. 14 — Torre d'água de Haslach, Alemanha (300 m³).

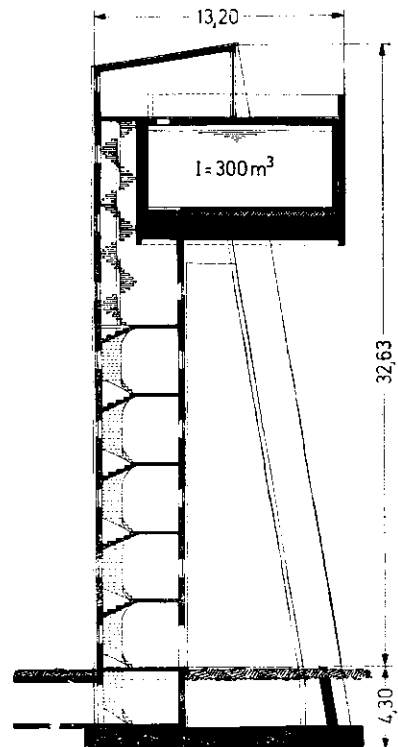
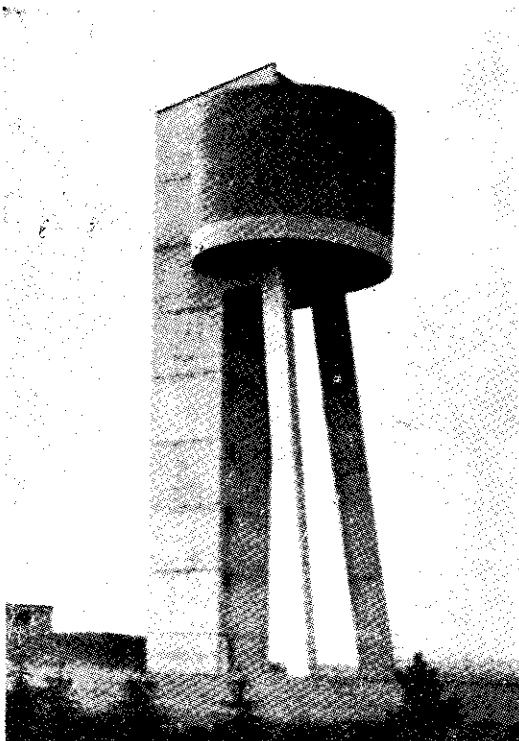


Fig. 15 — A interessante Torre de Aldingen, Alemanha (300 m³).

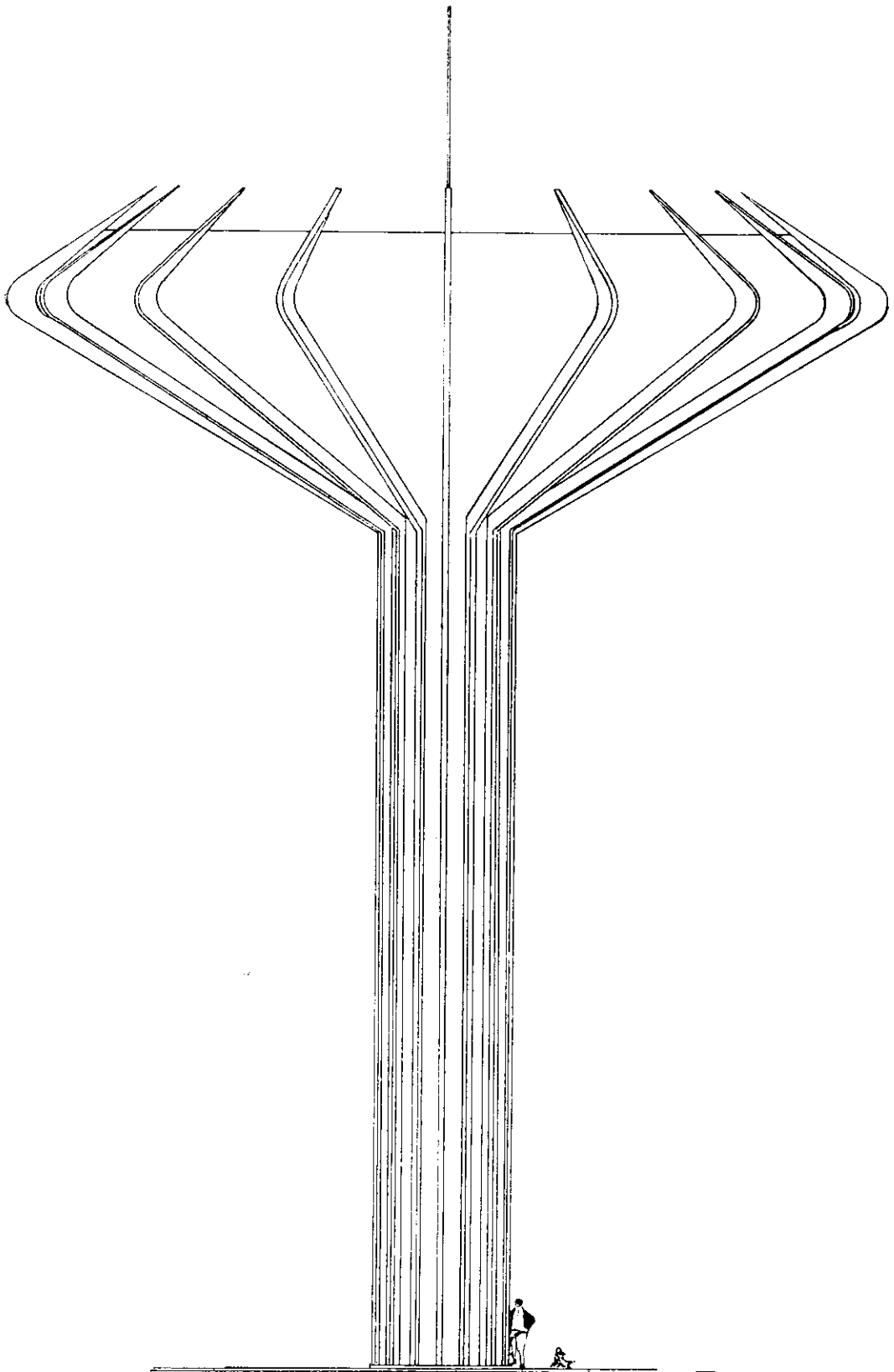


Fig. 16 — Projeto da Torre de Ceilandia, Distrito Federal.

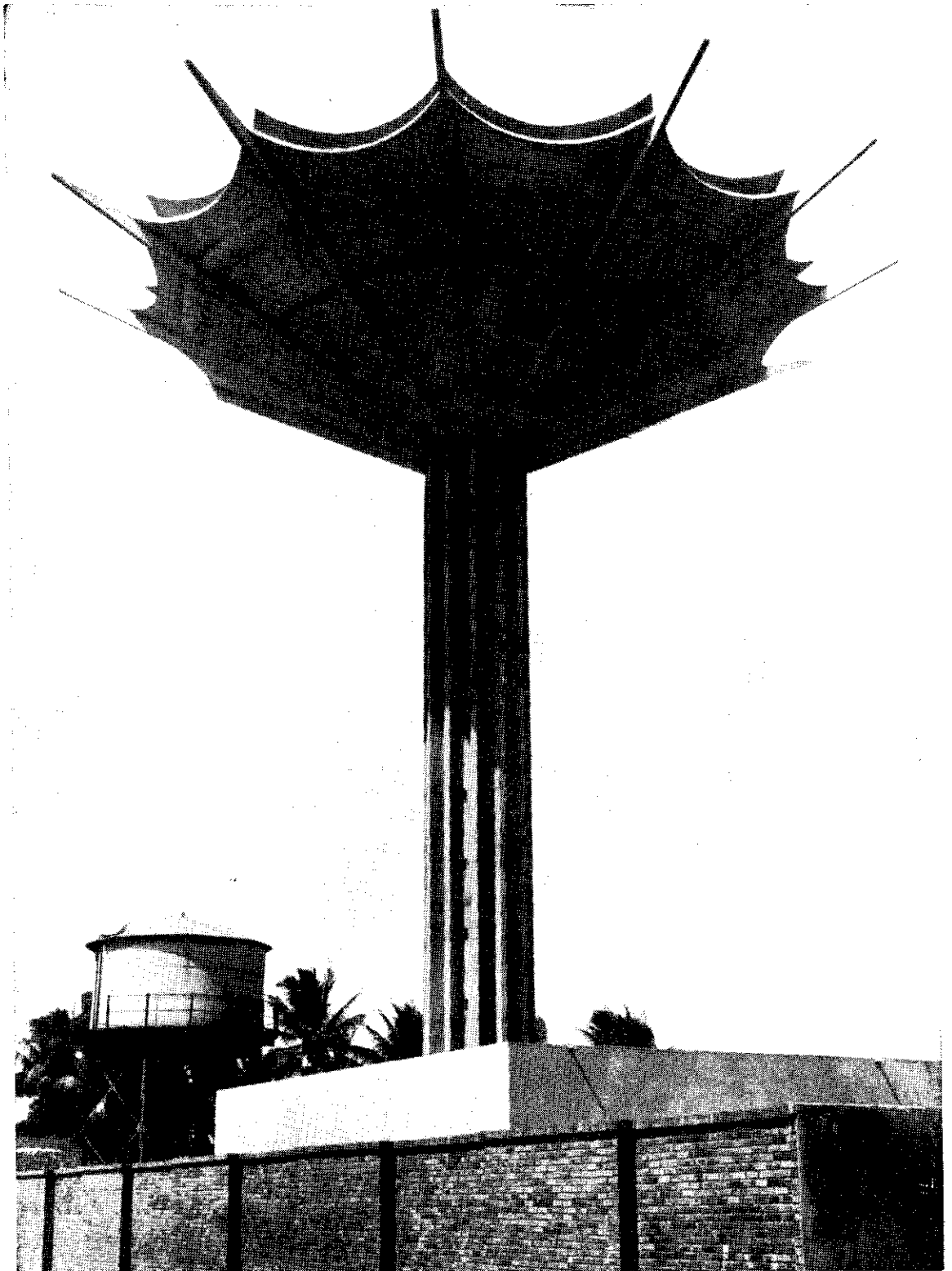


Fig. 17 — Uma das belíssimas torres de João Pessoa, PB.

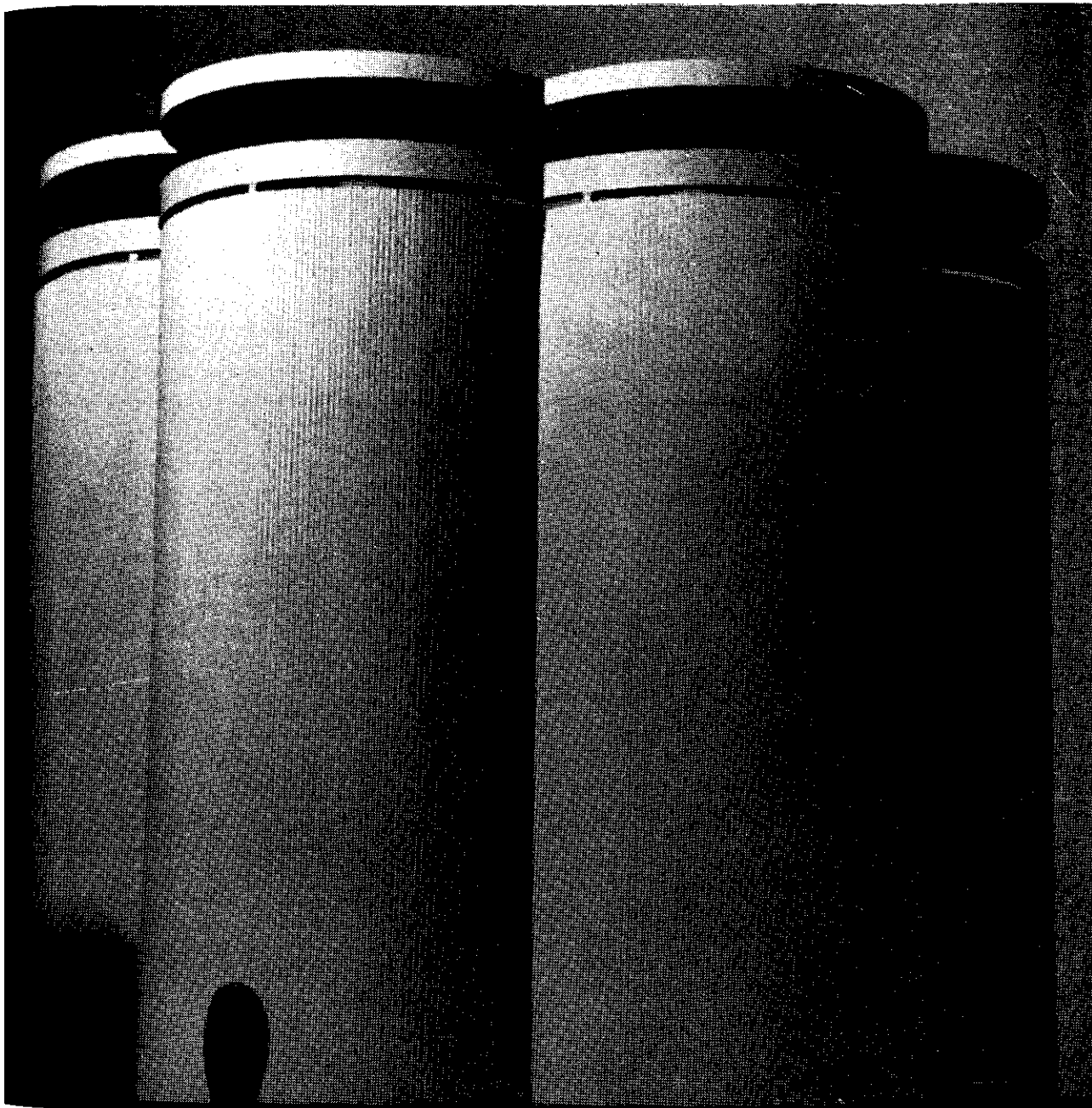


Fig. 18 — Um dos conjuntos de Manaus, Amazonas, com 5.000 m³ (Arquiteto Severiano Mario Porto).